

apem
NEWSLETTER

FEVEREIRO 2025



NEWS

| Editorial

Nós por cá

APEM em Évora - 32ª Conferência EAS em preparação

II Encontro STEAM - Oeiras

CFAPEM:

- Mas como é que eu dou uma entrada? Ação de formação de curta duração com Henrique Piloto
- Bitocas Fernandes em Vila Nova de Gaia
- Nova ação de formação de curta duração com Raquel Couto
- Novas edições de cursos de formação online em fevereiro
- Estreia de nova formação online
- Ana Leonor Pereira na Biblioteca dos Coruchéus

Podcast *À mesa não se canta*

5.º Concurso “Canção à espera de palavras”

EuDaMus - Dia Europeu da Música nas Escolas 2025!

Sons de Mudança – um projeto da Skoola que fomos conhecer

Evento final TD_mus | Mesa redonda

| Cantar Mais

| Já conhece?

| Releituras

| Última



EDITORIAL

por **Manuela Encarnação**

Do STEM ao STEAM, um percurso na educação que interessa compreender

A propósito do II Encontro STEAM que se vai realizar no próximo dia 22 de março em Oeiras¹, resultado do trabalho articulado, refletido e formativo de várias associações de professores, procurámos, neste espaço, contribuir para a compreensão deste conceito educativo que evoluiu para a inclusão das Artes na sua abordagem.

A abordagem STEM (Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática) surgiu nos Estados Unidos na década de 1990 de forma informal através da National Science Foundation (NSF)² como resposta à necessidade de reforçar o ensino nas áreas científicas e tecnológicas. Concretamente, no ano 2000 a NSF, em sintonia com a Iniciativa

da Casa Branca direcionada para Faculdades e Universidades Tribais, concede subsídios para melhorar o ensino de ciência, matemática e tecnologia nas escolas de ensino básico e secundário (K-12) em reservas tribais. O objetivo do programa de STEM era preparar melhor os estudantes para um mercado de trabalho cada vez mais voltado para a inovação e colmatar a escassez de profissionais qualificados nestes domínios.



EDITORIAL

por **Manuela Encarnação**

Do STEM ao STEAM, um percurso na educação que interessa compreender

A introdução das Artes na abordagem STEM, transformando-a em STEAM, não ocorreu de forma instantânea, mas foi resultado de um movimento crescente dentro da educação e da política científica. Com o tempo, reconheceu-se que a criatividade e o pensamento crítico desempenham um papel fundamental na inovação.



A educadora e investigadora norte-americana Georgette Yakman³ é uma das principais responsáveis por estruturar e popularizar o termo STEAM. Em 2006, Georgette Yakman começou a desenvolver um modelo de ensino que integrava as Artes dentro do STEM, argumentando que a criatividade e o design eram essenciais para a inovação. Yakman apresentou a abordagem STEAM em várias conferências e trabalhou com escolas para implementar este modelo. Embora a formalização do termo STEAM tenha ganho força com esta

professora, também a campanha da prestigiada Rhode Island School of Design (RISD) em 2011⁴, - liderada por John Maeda, então presidente da RISD - para integrar as Artes no ensino das disciplinas STEM, argumentando que o design, a criatividade e o pensamento artístico são essenciais para a inovação tecnológica e científica, certamente influenciou decisores políticos, educadores e investigadores a adotarem o STEAM como um modelo educativo mais completo. A RISD promoveu conferências, debates e colaborações com empresas e universidades para demonstrar a importância da interdisciplinaridade entre as Artes e as Ciências. A inclusão das Artes na educação STEM foi também impulsionada internacionalmente por muitos outros fatores, incluindo relatórios políticos, mudanças curriculares e a crescente valorização da criatividade no mercado de trabalho. E todos sabemos o peso dos mercados de trabalho nos currículos escolares.

Nesta evolução, a inclusão das Artes no STEM procura equilibrar o ensino técnico com competências expressivas e humanísticas, promovendo abordagens interdisciplinares para os desafios que se colocam à sociedade e que cada vez são mais complexos.

Atualmente, a educação STEAM é amplamente reconhecida e já adotada em diversos sistemas educativos a nível mundial⁵, promovendo e incentivando uma aprendizagem mais dinâmica e integrada, constituindo-se como uma abordagem essencial na preparação dos estudantes para desafios complexos e para profissões emergentes, muitas delas ainda completamente desconhecidas. Em termos de operacionalização em sala de aula, a metodologia STEAM baseia-se numa abordagem interdisciplinar e prática, onde os alunos exploram conceitos de Ciência, Tecnologia, Engenharia, Artes e Matemática de forma integrada. Em vez de aprenderem cada disciplina isoladamente, os estudantes trabalham em projetos que envolvem a resolução de problemas reais, incentivando o pensamento crítico, a criatividade e a colaboração.

Na nossa perceção, na grande maioria das escolas em Portugal, esta abordagem está longe da realidade do dia a dia das salas de aula onde ainda se organizam as atividades de ensino e aprendizagem de uma forma pouco articulada e até compartimentada por áreas/disciplinas, apesar de

EDITORIAL

por **Manuela Encarnação**

Do STEM ao STEAM, um percurso na educação que interessa compreender

se entender (teoricamente) o conhecimento como integrado entre as diferentes áreas e organizado por competências. Existem, no entanto, alguns projetos recentes que visam criar conhecimento sobre a eficácia desta abordagem.⁶



Dado as Artes na educação STEAM terem sido integradas a partir do Design, foi sempre mais difícil encontrar projetos musicais que fizessem essa integração imediata. Para além de projetos interdisciplinares com música, que sempre houve, ligando, por exemplo, a música à aprendizagem da língua materna ou línguas estrangeiras, ou à História, ou à Dança, ou ao Teatro, essa interdisciplinaridade sempre se concretizou numa perspetiva subsidiária. Ou seja, a Música ao serviço da aprendizagem de outra área. Ora a abordagem STEAM, situa-se numa perspetiva transdisciplinar, o que quer dizer que os prefixos interdisciplinaridade e transdisciplinaridade representam abordagens diferentes: na interdisciplinaridade sobressai a convergência e a combinação disciplinar e na transdisciplinaridade a unificação/holismo como uma fusão disciplinar. As disciplinas complementam-se e enriquecem por estarem umas com as outras na construção de algo mais significativo.



Revisitamos o que escrevemos no Editorial da APEMNewsletter em março de 2018, precisamente a propósito do I Encontro Interdisciplinar organizado pelas associações de professores⁷:

Numa reflexão epistemológica sobre estes conceitos, Olga Pombo sublinha a prevalência da palavra “disciplina” em todos estes termos com os

prefixos multi, inter e trans. Apesar do conceito de disciplina poder ter também vários sentidos, vamos entendê-lo e assumi-lo, neste contexto, como ramo do saber e componente curricular. Relativamente aos prefixos, também acompanhamos a proposta da autora que faz uma correspondência destes conceitos com os termos conjunto (pôr em conjunto, alguma coordenação, paralelismo de pontos de vista), coordenação (combinação, convergência, complementaridade) e fusão (unificação, perspetiva holista), ou seja, na multidisciplinaridade encontramos paralelismo e coordenação entre disciplinas, na interdisciplinaridade sobressai a convergência e a combinação disciplinar e na transdisciplinaridade a unificação/holismo como uma fusão disciplinar.

Com a ajuda da Inteligência Artificial fomos pesquisar projetos que incluíssem a Música enquanto área do conhecimento em projetos STEAM. Eis três exemplos que nos pareceram mais ricos para explorar:

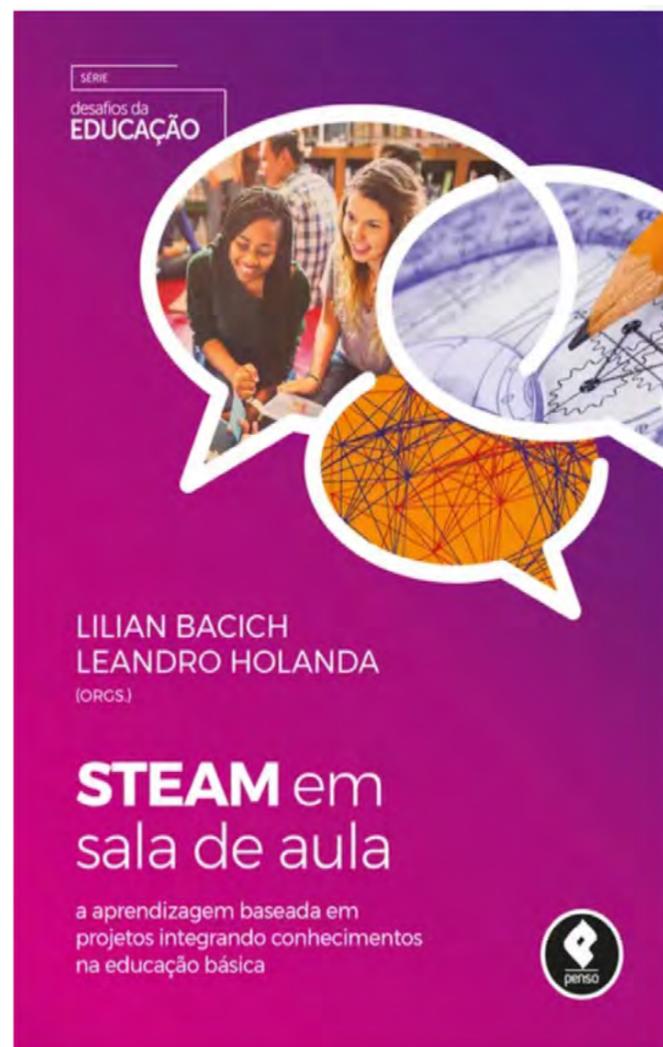
- <https://www.youtube.com/watch?v=dJVPXdm4ARg> – Uma turma STEM e a turma de música unem-se num projeto STEAM
- <https://citme.music.asu.edu/initiatives/music-science-and-society/> – Música, Ciência e Sociedade, uma iniciativa da Universidade do Estado do Arizona para compreender a forma como a combinação da música e da ciência pode ter um impacto positivo nas comunidades e na sociedade. <https://sites.google.com/view/steamacademymusic/home?authuser=0> e <https://www.youtube.com/@STEAMAcademyMusic/videos> - Academia de Música STEAM - um programa de atividades depois da Escola – uma espécie de enriquecimento curricular – que tem um canal de Youtube com muitos exemplos de atividades que ligam a música e a ciência.



EDITORIAL

por **Manuela Encarnação**

Do STEM ao STEAM, um percurso na educação que interessa compreender



Como recomendação para quem quer aprofundar os seus conhecimentos sobre STEAM em sala de aula, este livro publicado em 2020 pode ser uma referência, mesmo sendo pensado no contexto educacional brasileiro: STEAM em Sala de Aula - A Aprendizagem Baseada em Projetos Integrando Conhecimentos na Educação Básica. Porto Alegre: Penso, 2020. Curiosamente o livro foi enriquecido com a publicação de 11 episódios de podcasts onde se pode ouvir os autores a falar sobre as diversas temáticas, correspondentes aos 11 capítulos do livro: <https://creators.spotify.com/pod/show/steam>.

Conheça aqui o programa do II Encontro STEAM e a sessão prática (SP4) que a APEM vai desenvolver neste Encontro: **Música com números** – <https://www.apm.pt/steam2025>

[1] <https://www.apm.pt/steam2025> - Toda a informação sobre o II Encontro STEAM 2025: Apresentação – Comissão organizadora – Programa – Certificação – Inscrições

[2] <https://www.nsf.gov/about/history#when-was-nsf-established--792>

[3] <https://www.youtube.com/watch?v=QtjuALN4qrw> – Georgette Yakman | STEAM - Learning That is Representative of the Whole World - <https://www.youtube.com/watch?v=E3rIC48-Y6Y> – STEAM Introduction Video by Georgette Yakman

[4] <https://www.risd.edu/about/history-and-tradition#accordion-section--5541> / <https://www.risd.edu/about/history-and-tradition>

[5] https://www3.weforum.org/docs/WEF_Catalysing_Education_4.0_2022.pdf – Este relatório embora não se refira diretamente ao STEAM, destaca a importância

de inovações pedagógicas que coloquem os alunos no centro do processo de aprendizagem, promovendo a interdisciplinaridade. <https://www.oecd.org/en/about/programmes/education-and-skills-policy-programmes.html> – Este projeto da OCDE visa construir uma compreensão comum sobre os conhecimentos, competências, atitudes e valores necessários para os estudantes no século XXI. Embora não mencione especificamente o STEAM, enfatiza a importância de uma abordagem educativa que prepare os alunos para desafios futuros através de currículos integrados.

[6] <https://www.ua.pt/en/cidttf/openus4all> https://www.camposmelo.pt/index.php?option=com_sppagebuilder&view=page&id=358&Itemid=286

[7] https://www.apem.org.pt/newsletter/NL_MARCO_18.pdf#page=2

INÓS POR CÁ



APEM em Évora – 32ª Conferência EAS em preparação

Nos dias 7 e 8 de fevereiro, a Universidade de Évora recebeu a APEM e o Board da EAS de braços abertos, para dois dias de intenso trabalho. Nesta parceria, a Professora e pianista Ana Telles, Vice-reitora para a Cultura e Comunidade da Universidade, fez a receção de boas-vindas ao grupo na bonita Sala de Docentes da Universidade, que incluiu uma breve história da Universidade, seguindo-se uma visita guiada ao edifício do Colégio do Espírito Santo.

A ordem de trabalhos desta reunião centrou-se na preparação da 32ª Conferência EAS e da 10ª Conferência Regional da ISME, agendadas para o início de junho deste ano na capital do Alentejo, a cidade de Évora, sob o tema “Unlocking Voices: Shaping Music Education Futures”, um evento no qual participam professores, investigadores e especialistas de todas as áreas e níveis de ensino de música de vários pontos do globo.

As inscrições Early Bird estão abertas até ao dia 22 de março de 2025. Os sócios da APEM com quotas atualizadas beneficiam de um desconto de 25€ na inscrição. Para obter este desconto, deve selecionar no momento da inscrição “APEM Members” e colocar um código único que pode obter na página de perfil do site da APEM: <https://www.apem.org.pt/as-sociados/editar-perfil.php>

Inscrições:

AQUI



NÓS POR CÁ

CFAPEM: Mas como é que eu dou uma entrada?

Ação de formação de curta duração com Henrique Piloto

É no dia 15 de março, um sábado, que Henrique Piloto dinamiza mais uma ação de formação de curta duração de 6 horas dedicada à direção. “Mas como é que eu dou uma entrada? Fundamentos para a direção” é o título da ação, que vai ter lugar no bonito edifício da Biblioteca Palácio Galveias, no Campo Pequeno.

Mais informações e inscrições:

AQUI



MAS COMO É QUE EU DOU UMA ENTRADA?

Fundamentos para a direção

Henrique Piloto

BIBLIOTECA PALÁCIO DAS GALVEIAS

15 de março de 2025 | 10h00 - 17h30

Ação de formação de curta duração de 6 horas
creditada para os grupos 250, 610 e todos os grupos M





II ENCONTRO STEAM

22 DE MARÇO 2025 | OEIRAS - CARNAXIDE
ESCOLA SECUNDÁRIA CAMILO CASTELO BRANCO

ACD de 6 horas, releva para efeito da progressão em carreira dos professores.
 Inscrições QR

Organização: 

Patrocínio: 

NÓS POR CÁ

II Encontro STEAM - Oeiras

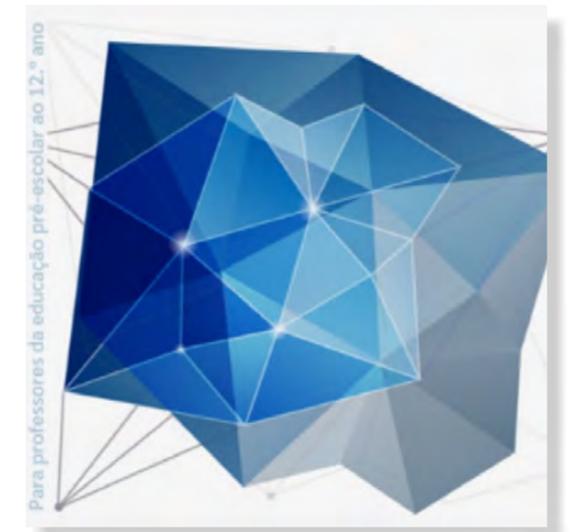
O II Encontro STEAM vai realizar-se no dia 22 de março no Concelho de Oeiras, em Carnaxide, na Escola Secundária Camilo Castelo Branco. Este Encontro é uma ação de formação de curta duração de 6h. A APEM como comissão organizadora, organiza duas sessões práticas com o título “Música com números” dinamizadas por Manuela Encarnação e Liliana Eira.

Toda a informação pode ser consultada

AQUI

e

AQUI



NÓS POR CÁ

CFAPEM: Bitocas Fernandes em Vila Nova de Gaia

No dia 29 de março Bitocas Fernandes leva o seu “Ginásio Musical” até Vila Nova de Gaia. Esta ação de formação de 6 horas dedicada ao jogo como forma de espoletar a criatividade vai ter lugar na Escola Básica Manuel António Pina.

Mais informações e inscrições:

AQUI



GINÁSIO MUSICAL
Bitocas Fernandes

Ação de Formação de Curta Duração (6h)
Grupos 100, 110, 150, 250, 610 e todos os grupos M

29 de março de 2025

Escola Básica Manuel António Pina - Vila Nova de Gaia



NÓS POR CÁ

CFAPEM: Nova ação de formação de curta duração com Raquel Couto

Prática coral infanto-juvenil é nome desta ação de formação de curta duração dinamizada por Raquel Couto. Com a duração de 6 horas, a formação, teve lugar no Porto, na Sonoscopia, em duas tardes de sábado deste mês de fevereiro, no dia 15 e no dia 22.

Mais informações:

[AQUI](#)

NÓS POR CÁ

CFAPEM: Novas edições de cursos de formação online em fevereiro

No mês de fevereiro, logo no dia 3, a atividade do CFAPEM entrou em velocidade de cruzeiro, com o início de novas edições das suas ações de formação:

“Banda Pop em sala de aula: ideias técnicas e metodologias”, dedicada aos grupos 250 e 610, de Pedro Zagalo, iniciou a sua segunda edição.

“Projeto artístico: o cavaquinho”, de Daniel Cristo, vai já na sua 8ª edição e é dedicada também aos grupos 250 e 610.

Ana Leonor Pereira iniciou a 7ª edição da sua *“A voz como paradigma: da didática do canto à didática dos instrumentos musicais”*, destinada ao todos os grupos do ensino da música – 250, 610, M01 a M32.

Maria João Magno iniciou a 3ª edição de *“Objetos sonoros na música: práticas pedagógicas e sustentabilidade”*, destinada aos grupos 250, 610 e M01 a M32 e *“Música na infância: objetos sonoros e sustentabilidade a prática pedagógica”*, creditada para os grupos 100, 110 e 150.

Agenda de formação

AQUI



A DIFERENCIAÇÃO PEDAGÓGICA NA APRENDIZAGEM DA MÚSICA

Davys Moreno

Ação de Formação Online (25h)
Grupos 250, 610, M01 a M34

10 de Fevereiro a 24 de Março de 2024



NÓS POR CÁ

CFAPeM: Estreia de nova formação online

A grande estreia deste trimestre no nosso Centro de Formação é o curso de formação online dedicada à diferenciação e inclusão no ensino da música. “*Diferenciação pedagógica na aprendizagem da música*” teve início a 10 de fevereiro. Nasce de uma proposta do formador Davys Moreno, que desenvolve trabalho na área da adequação pedagógica às necessidades específicas dos alunos. Com a duração de 25 horas, a formação é totalmente online e está creditada para os grupos 250, 610 e M01 a M32.



NÓS POR CÁ

CFAPEM: Ana Leonor Pereira na Biblioteca dos Coruchéus

No dia 12 de fevereiro Ana Leonor Pereira esteve na Biblioteca dos Coruchéus, onde dinamizou a oficina “*Mecanismos de socialização e aculturação através da música*”. O público alvo foi o grupo de mediadores das Bibliotecas de Lisboa, numa iniciativa que nasce da parceria da APEM com as Bibliotecas de Lisboa e que tem permitido a realização de várias ações de formação em vários edifícios no coração da capital.





NÓS POR CÁ

Podcast *À mesa não se canta*

A convidada deste mês no podcast da APEM, *À mesa não se canta* foi uma cara bem conhecida desta nossa comunidade. Ana Leonor Pereira, cantora, professora e formadora, é atualmente diretora pedagógica do Conservatório de Música de Mafra e também é membro da direção da APEM. Os seus percursos na música e na educação e as suas perspetivas pedagógicas foram o mote para esta conversa a três.

Para ouvir no local habitual:

[AQUI](#)



NÓS POR CÁ

5.º Concurso “Canção à espera de palavras”

Está a decorrer o 5º Concurso “Canção à espera de palavras”. E o tempo não para e a música dos Capitão Fausto está à espera da letra dos alunos do 3º ao 6º ano de escolaridade. Os materiais de apoio ao trabalho dos professores com os seus alunos estão disponíveis no site do [Cantar Mais](#).

Todas as informações sobre como participar estão

[AQUI](#)

[Regulamento](#)



NÓS POR CÁ

EuDaMus - Dia Europeu da Música nas Escolas 2025!

14 de março é o **Dia Europeu da Música nas Escolas deste ano - EuDaMus 2025**, uma iniciativa da EAS - Associação Europeia para a Música nas Escolas.

Alunos, professores, pais, educadores musicais, diretores de escolas, músicos e amigos foram todos convidados a participar nesta celebração, que este ano tem por tema *Unlocking Voices*.

O prazo para envio das participações terminou no dia 15 de fevereiro.

No dia **14 de março de 2025, às 11:00 (CET)** vai ter lugar a Cerimónia Oficial EuDaMus 2025.

Acompanha aqui o que se vai passar:

[AQUI](#)



NÓS POR CÁ

Sons de Mudança – um projeto da Skoola que fomos conhecer

A equipa APEM foi conhecer o projeto “*Sons de Mudança – Valorização da cultura e da voz individuais de crianças e jovens através da música e de outras artes performativas*” que teve a sua apresentação no encontro anual Isto é [PARTIS & Art for Change](#), no dia 9 de fevereiro, na [Fundação Calouste Gulbenkian](#).

O projeto Sons de Mudança convida jovens do território do Agrupamento de Escolas Marquesa de Alorna a explorar a diversidade e a riqueza cultural do bairro com foco em processos de criação através da música e de outras artes performativas. O projeto visa estimular e dinamizar a participação dos jovens de áreas culturalmente marginalizadas no ambiente urbano, por meio da exploração das suas próprias capacidades de criação artística, assim como da ampliação do autoconhecimento e da sua relação com instituições culturais da região.



O projeto Sons de Mudança foi concebido pela [Skoola](#) (Academia de Música Urbana) em parceria com a Escola Superior de Educação de Lisboa e o Agrupamento de Escolas Marquesa de Alorna, e é financiado pelo programa PARTIS & Art for Change da Fundação Calouste Gulbenkian e a Fundação “la Caixa”.

Abel Arez é o responsável pela Direção Artística e Mariana Duarte Silva pela Direção Social.



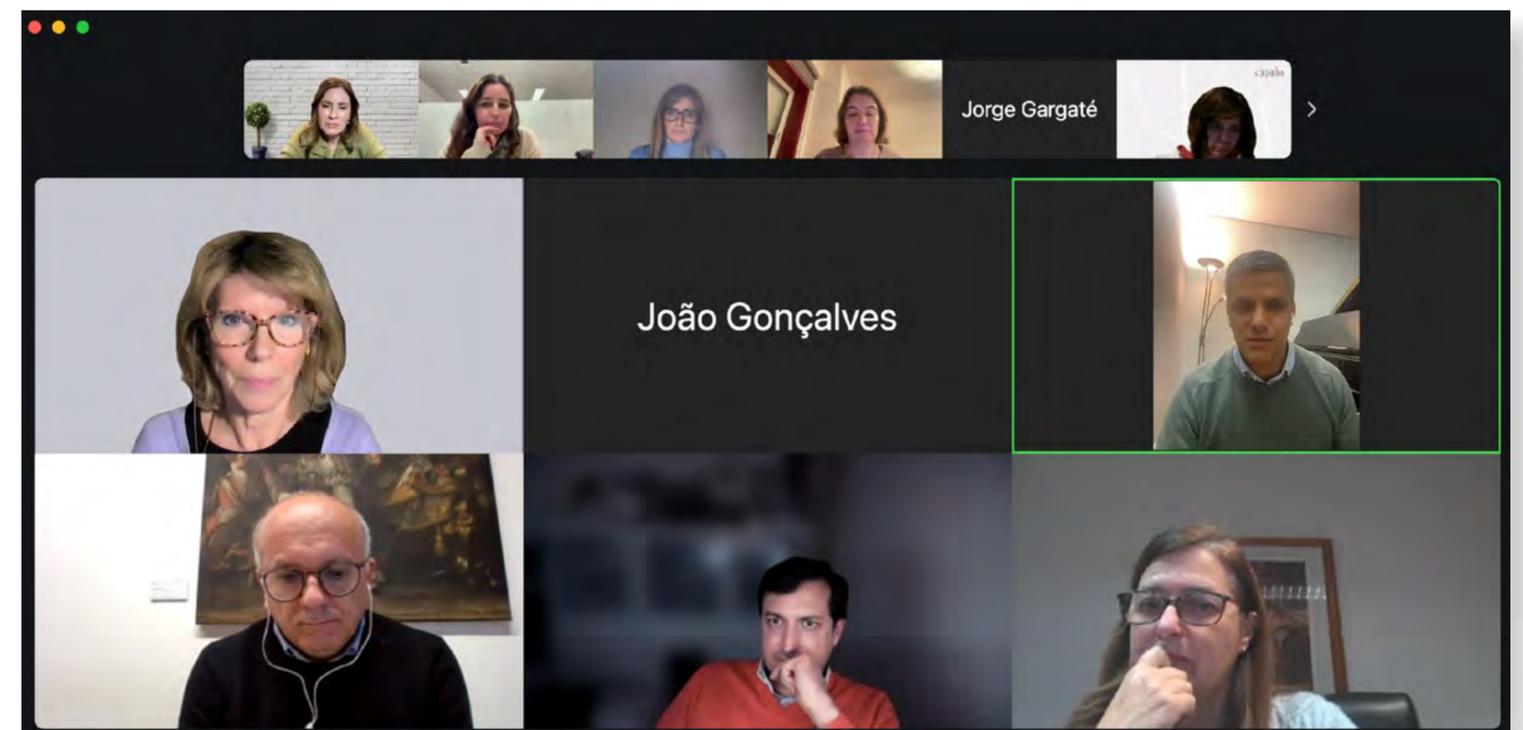
NÓS POR CÁ

Evento final TD_mus | Mesa redonda

Sob a coordenação de [Clarissa Folleto](#) e a equipa do INED-MD constituída por Dora Queiroz, Gilvano Dalagna e Inês Lamela, o projeto “Transformação Digital nos Conservatórios e Academias de Música em Portugal: Perspetivas Institucionais (TD_mus)” teve o seu evento final no passado dia 20 de fevereiro.

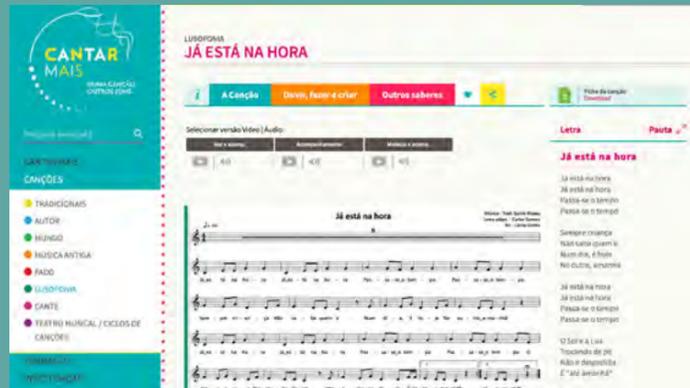
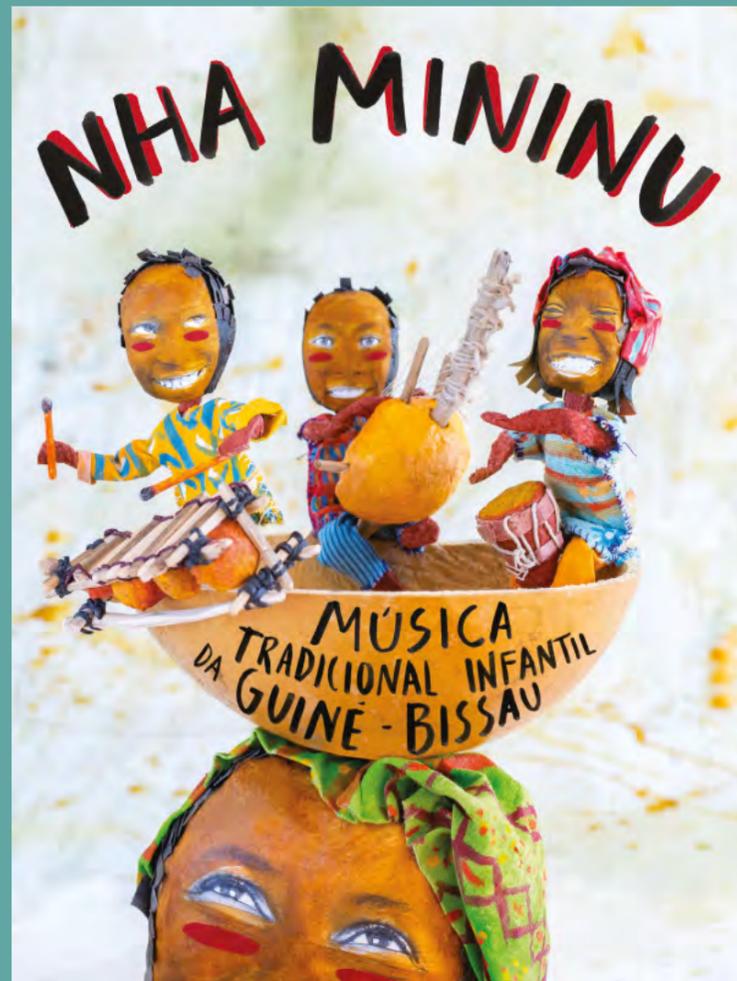
Neste evento a equipa apresentou os resultados do projeto e de seguida teve lugar uma mesa-redonda de discussão dos resultados. A mesa-redonda com a moderação de Manuela Encarnação contou com a participação de João Gonçalves (DGEstE - Diretor-Geral), Florbela Valente (DGEstE - Subdiretora-Geral), Carlos Pinto da Costa (Departamento do EAE da AEEP e Associação de Diretores Pedagógicos do EAE), Jorge António Oliveira de Faria (Diretor do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga) e Diogo Gomes (Professor Associado da Universidade de Aveiro, Dep. Electrónica, Telecomunicações e Informática).

O objetivo final do projeto TD_mus foi o desenvolvimento de um atlas do processo de transformação digital, tendo como referência a perspetiva das próprias instituições. A concretização deste objetivo passou por uma estratégia multifásica que envolveu a realização de uma revisão de escopo, um inquérito nacional aos CA, e um encontro *debriefing* com representantes das instituições participantes.



CANTAR MAIS

Já está na hora!



Fomos buscar este aviso cantado à Guiné-Bissau: “JÁ ESTÁ NA HORA!” Esta canção serve como uma ponte cultural e é mais uma contribuição para nos aproximar a partir do elemento que mais significativamente nos une, a língua portuguesa. Pelos sons da lusofonia, nas suas diferentes sonoridades, ritmos, grafias ou sotaques, estamos unidos na partilha da identidade, da história e da cultura.

A nossa adaptação de “Já está na hora” tem origem numa gravação interpretada por crianças da Guiné-Bissau que o projeto *Cultura i nô balur* nos deu a conhecer e que partilhamos na secção Ouvir, fazer e criar do Cantar Mais. Esta pequena canção abre-nos as portas para a riqueza da cultura, dos ritmos, das danças e das melodias da Guiné-Bissau. Quem sabe se no final saberá responder a “*Kuma ku bu sta?*”, fica o desafio.

Canção à Espera de Palavras – no Público na Escola

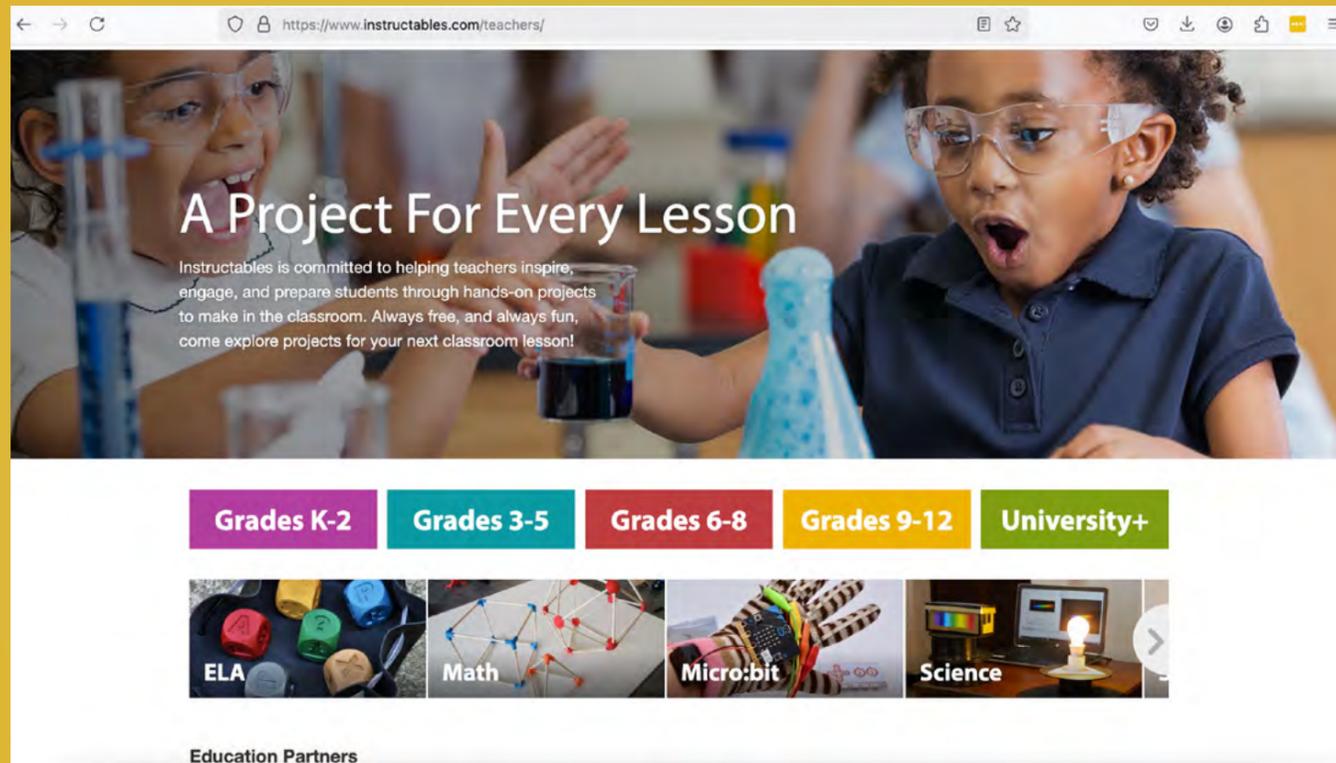
Leia

[AQUI](#)

O Público na Escola apoia o concurso “Canção à espera de palavras”



I JÁ CONHECE?



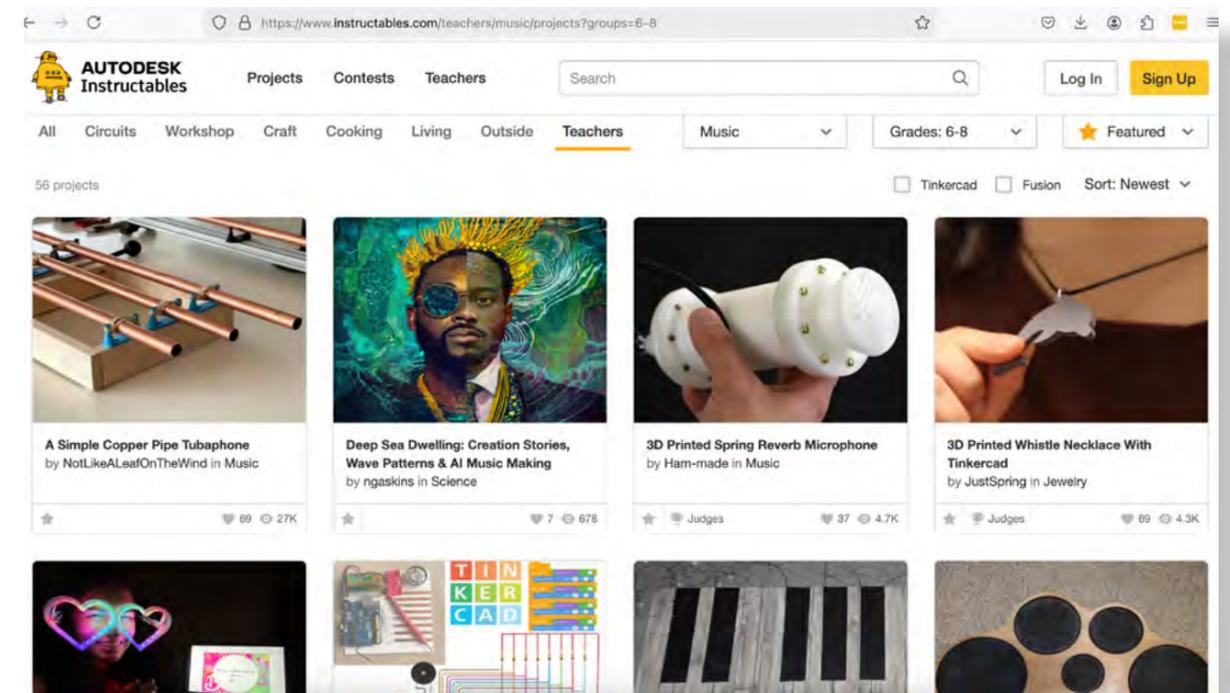
100 STEAM Projects for Teachers – Instructables

www.instructables.com

Embora não seja exclusivamente focado em música, este recurso oferece uma coleção de 100 projetos STEAM para educadores, incluindo atividades que combinam música com outras áreas. Projetos como a criação de instrumentos musicais com materiais reciclados ou a exploração de conceitos científicos através do som, são alguns exemplos.

Estes projetos demonstram como a música pode ser efetivamente incorporada em abordagens educativas STEAM, enriquecendo a experiência de aprendizagem e fomentando a criatividade e a inovação entre os estudantes.

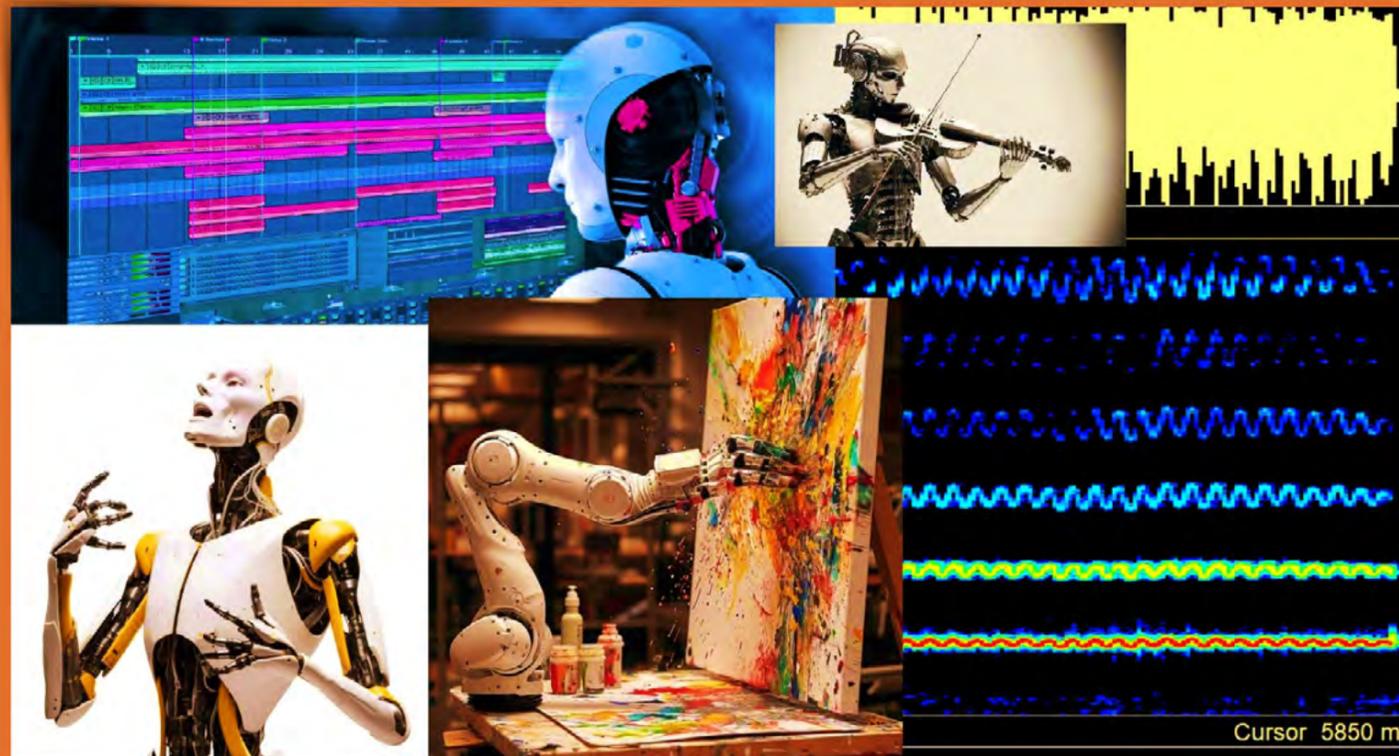
Uma plataforma de projetos com muito para explorar!



RELEITURAS

por Ana Leonor Pereira

Das Revoluções Técnicas às Revoluções Estéticas



Na Antiguidade Clássica o termo *technè*, muito rico polissemicamente, designa a habilidade de produzir algo que não está na natureza. Essa capacidade humana que havia sido dada ao homem, com a oferta do fogo, como, no-lo narra Ésquilo no seu “Prometeu agrilhado”¹, dá-lhe uma capacidade maior do que a força dos animais, ou o voo dos pássaros, ou a velocidade da chita... Esta capacidade de produzir para além da natureza, é tão importante que Zeus, em fúria, castiga Prometeu ao horrível martírio de ver o seu próprio fígado devorado todos os dias. Claro que estamos a falar de conhecimento – como a maçã do Paraíso –, mas estamos também a falar das *technai* conducentes a todas as artes, estamos a falar de toda a cultura humana que não se confina à natureza, que se erige muito para além da natureza. Munido destas “ferramentas” o homem pode enfrentar a morte, permanecer para além da morte. Justificada assim a arte.

Através do forte simbolismo deste mito podemos vislumbrar a importância da *technè* e das artes, termos que, na sua origem, designavam o mesmo. Hoje, os termos técnica e arte não se sobrepõem, mas continuam interligados: não há arte que não suponha uma técnica e que não seja produto dessa técnica; de um modo lato, toda a arte é técnica. As diversas técnicas conducentes aos diferentes objetos artísticos variam ao longo dos séculos condicionando aquilo que é a arte e modificando aquilo que são as valorações estéticas acerca dessa mesma arte. O que quero aqui discutir é até que ponto todas as novas técnicas e tecnologias com as quais se fazem as apropriações do real e as criações artísticas moldam, inalienavelmente, os quadros estéticos nos quais operamos.

Tome-se como exemplo a pintura: será que a pintura do renascimento, por exemplo, poderia ser o que foi sem os novos pigmentos aglutinantes como o óleo, sem as notáveis noções de perspectiva e geometria? A revolução da pintura ocorreu porque houve revoluções técnicas que assim o permitiram e, desse modo, toda uma nova estética surgiu. Também na dança a técnica mudou extraordinariamente: se observarmos bailarinos do início do século XX vemos que exibem performances que hoje consideramos muito aquém do que é desejável.

RELEITURAS

por Ana Leonor Pereira

Das Revoluções Técnicas às Revoluções Estéticas

Tome-se como exemplo a música: se ouvirmos atentamente violinistas, ou cantores, de há cem anos atrás consideramos que as suas técnicas não lhes permitiriam, hoje, e à luz das técnicas instrumentais de hoje, sobreviver nas instituições superiores de música europeias.... Significa isto que esses músicos-estrela não eram de qualidade? Não, significa que, ao mudarem as técnicas - supostamente, espera-se, ao melhorarem as técnicas - que levam ao domínio dos instrumentos, também, e por consequência, as estéticas mudaram radicalmente. Estou convicta que a cantora que estreou o papel de Rainha da Noite na ópera *A Flauta Mágica* no tempo de hoje, soaria, com certeza, completamente desajustada. No canto, a ciência da voz cantada tem trazido tanto conhecimento sobre os processos fisiológicos subjacentes à fonação cantada que a produção da voz cantada, e, conseqüentemente, a qualidade da voz cantada é totalmente diferente daquilo que era há cem anos atrás, e, obviamente, absolutamente distinta do que era há duzentos ou trezentos anos. Basta a um qualquer leigo ouvir registos musicais do princípio do século passado e comparar com registos das mesmas obras atuais: não só mudaram os cânones técnicos, mudaram também as técnicas de captação áudio e o modo como ouvimos esses registos - este conjunto de fatores faz-nos avaliar esteticamente com um quadro amplamente diferente. Assim, técnica e estética estão estritamente ligadas.

Os artistas, por vezes, estão convencidos que as suas produções são obras esteticamente fixadas no tempo, belas sempre, e para sempre, como se a estética e os nossos juízos estéticos não fossem fluídos tal como todas as produções artísticas o são. Aquilo que consideramos “belo” está extraordinariamente configurado por quadros culturais que são dinâmicos e móveis, e submetidos ao espírito da época. Os produtos artísticos estão, por isso, dependentes das tecnologias do momento e dos saberes daí decorrentes acerca da mesma produção artística.

Munidos desta consciência, compreende-se, que ensinar música ou poesia, ou pintura ou dança, é tarefa extraordinariamente configurada no tempo e enraizada numa geografia: não há arte que não seja produto do seu tempo e possibilitada pelas técnicas disponibilizadas pela ciência do momento. Educar, e sensibilizar para o belo - tarefa maior do professor-artista -, é trabalho hercúleo que exige permanente atualização das técnicas em vigor para que as produções artísticas sejam objetos de beleza nos quadros estéticos da contemporaneidade. Há, pois, que estar a par, e dominar, as revoluções técnicas para que as revoluções estéticas sejam possíveis e surjam como conseqüências naturais. Compreende-se, pois, que não se pode ensinar, hoje, com os modelos estéticos do passado sem arriscar estar completamente inadequado aos quadros técnico-estéticos hodiernos.

Claro que, a cada momento, o artista visa erigir uma obra cujo valor estético seja atemporal, ou seja, a consciência do enquadramento temporal, geográfico e histórico, e as suas conseqüências nos juízos estéticos daí decorrentes, não invalida o procura do gesto intemporal e imorredoiro por parte do artista - quem não quererá deixar uma obra cuja beleza resista à erosão do tempo? -. A limite, toda a arte quer ser bela “para sempre” - e, talvez, alguma, consiga sê-lo -, mas, simultaneamente, é-lhe exigida a humildade de saber-se fruto de uma época, configurada nos limites técnicos dessa época e avaliada segundo os juízos estéticos dessa época. Ainda assim, todo o artista é-o tanto melhor quanto mais estiver na posse das mais revolucionárias ferramentas técnicas com as quais possa construir a mais resistível obra artística que flutue na crista da revolução estética permitindo-lhe ser catapultada para o futuro. Que assim seja: a obra que sobreviva às mudanças dos quadros técnicos e estéticos das diversas épocas ficará, é a nossa esperança, incólume na sua beleza, para as gerações futuras.



[1] “Apanhei a nascente roubada do fogo que enchia um caule de canafrecha e que se revelou mestra de todas as artes e grande recurso para os mortais. [...] Eu, eu é que tive essa ousadia. Livrei os mortais de irem para o Hades, despedaçados” Ésquilo, Prometeu agrilhoado,



ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE EDUCAÇÃO MUSICAL

Praça António Baião n.º5 B – Loja
1500-712 LISBOA

217 780 629
917 592 504 • 969 537 799
info@apem.org.pt
 apem.educacaomusical

info@cantarmais.pt
 CantarMais

FICHA TÉCNICA

Conceção e edição:
Direção da APEM

Colaboram neste número:
Manuela Encarnação
Carlos Batalha
Carlos Gomes
Gilberto Costa
Lina Trindade Santos
Ana Leonor Pereira

Montagem gráfica:
Rita R. Andrade

II Encontro STEAM



Mais informações e inscrições:

[AQUI](#)

Inscrições 32ª Conferência da EAS e a 10ª Conferência Regional da ISME

Mais informações e inscrições:

[AQUI](#)

Até 22 de março – inscrição com desconto!

